

Hospital de Base sem tomógrafo, de novo

Equipamento, que atende a 65 pacientes por dia, tem 15 anos

DA REDAÇÃO

Se a vida de quem precisa dos serviços de emergência do Hospital de Base já era difícil no dia-a-dia, com a longas filas e a demora no atendimento, ficou um pouco pior desde sexta-feira, quando o único aparelho de tomografia da unidade de saúde quebrou. O equipamento, que atende, em média, 65 pacientes por dia, tem 15 anos.

Os pacientes que não podem esperar para realizar o exame são encaminhados para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Entre a noite de sexta-feira e a manhã de ontem, cerca de 30 pacientes que foram encaminhados para o Hran. Aquelas em situação menos urgente terão que aguardar o conserto do equipamento, que depende da chegada de peças de reposição vindas de São Paulo.

Fim de semana sem exames

O problema começou na tarde de sexta-feira, quando o software que permite o funcionamento do aparelho de tomografia computadorizada apresentou falhas. A empresa contratada para fazer a manutenção dos equipamentos do

Peça chegou ao hospital na manhã de ontem, mas um novo problema impediu conserto

hospital foi acionada. No sábado, um engenheiro confirmou o defeito no tomógrafo.

A peça foi solicitada e chegou ao hospital na manhã de ontem. Tudo parecia certo para que o aparelho de tomografia voltasse a funcionar, quando os funcionários da radiologia constataram um outro problema no equipamento. A fonte de alimentação havia queimado.

O hospital aguarda agora a chegada da fonte, que deve vir de São Paulo, para realizar o conserto do aparelho. Enquanto isso, os pacientes são encaminhados para o Hran, onde são atendidos após as 19h. Até esse horário, os pacientes do Hospital de Base têm que ficar em observação no próprio edifício. A demora se deve à demanda do hospital vizinho, que reserva o dia para realizar os exames nos próprios



TOMÓGRAFO QUEBRADO – Pacientes são forçados a fazer via crucis de um hospital para outro

pacientes, para só então passar a atender aqueles vindos do HBB.

Casos graves

A fila de espera pode ser alterada se o paciente estiver em estado grave e o exame for urgente para o diagnóstico médico. Ele então é atendido na hora em que chega ao Hran, e encaminhado, geralmente,

pelo neurologista do HBB. Uma ambulância leva o paciente de volta, com o exame gravado em CD para a avaliação do médico que solicitou a tomografia.

A expectativa do hospital é de que o tomógrafo seja consertado até amanhã, se nenhum outro defeito for constatado. Segundo a assessoria do Hospital de Base, um outro equi-

pamento de tomografia computadorizada foi comprado para o hospital. A previsão é que ele chegue na primeira quinzena de agosto. Mas o novo equipamento não vai servir para o pronto-socorro. Ele será instalado no ambulatório, que hoje não conta com nenhum aparelho de tomografia para atender os pacientes que marcam consultas. (N.M.)